

54-SC - EM CASA DE FERREIRO, O ESPETO É DE PAU?

Kertzman; Olga F.

Resumo:

Em virtude da veloz transição demográfica que vivemos, no Brasil e no mundo, os idosos, a velhice e o envelhecimento são questões que se impõem no cenário atual, sendo o fórum destas discussões multidisciplinar e multiprofissional.

A população idosa, hoje nomeada de terceira idade, melhor idade, e vários outros codinomes ganham maior visibilidade e nos faz rever os estigmas e (pre)conceitos sobre o velho, o envelhecer.

Entendemos que a tristeza, e até mesmo a depressão não é necessariamente ruim, dentro de padrões não patológicos, que fazem parte do processo de elaboração das perdas e mudanças na vida.

Vemos como temerário, hoje, o imperativo da eterna juventude, correntes que pregam o antienvelhecimento, ou conceitos tais como “velhice bem-sucedida”.

Através de entrevista semi-abertas, pretendemos entrevistar alguns dos pioneiros da gerontologia no Brasil, no intuito de poder pensar sobre a experiência do envelhecimento, sobre as ferramentas possíveis de enfrentamento desta fase da vida.

Uma vez que sabemos que existem diversas maneiras de se envelhecer, pretendemos, através das entrevistas, investigar se o fato de haverem estudado sobre o envelhecimento os facilitou a viver esta temida transição, este, muitas vezes, assustador processo do desenvolvimento humano.

Se este suposto preparo os facilitou ou dificultou a enfrentar as mudanças, tais como a aposentadoria, as mudanças corporais, algumas limitações ou diminuições de capacidades físicas, entre outros desafios colocados na chamada terceira ou quarta fase da vida.

Orientadora: Dra. Trench, Belkis

Área de Concentração: saúde coletiva